

CLIPPING

Veículo: Jornal da Ciência Data: 08/08/2012 Pág: Online

Novo Plano Nacional integra e amplia infraestrutura para prevenção e controle de desastres naturais em todo o País

Foi lançado hoje (8), o Plano Nacional de Gestão de Riscos e Respostas a Desastres Naturais, em cerimônia aberta pela presidente da República, Dilma Rousseff, no Centro Gestor e Operacional do Sistema de Proteção da Amazônia (Censipam), em Brasília (DF).

O Plano, que visa o mapeamento das áreas de risco, a estruturação do sistema de prevenção e alerta e resposta a desastres naturais, integra unidades de serviços e pesquisas do governo federal que já vêm atuando na prevenção e mitigação de desastres naturais. Os principais são o Centro Nacional de Gerenciamento de Risco e Desastres (Cenad), da Secretaria Nacional de Defesa Civil, e o Centro Nacional de Monitoramento e Alerta de Desastres Naturais (Cemaden), este último localizado nas instalações do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), em Cachoeira Paulista (SP). As ações do plano estão divididas em quatro eixos temáticos - prevenção, mapeamento, monitoramento e alerta, e resposta a desastres. A previsão é que, para a implementação das ações dos quatro eixos, sejam investidos cerca de R\$ 20,6 bilhões.

Para o pesquisador Carlos Nobre, do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), que acompanhou a cerimônia em Brasília a partir da sala de telepresença do Cemaden, em Cachoeira Paulista, um dos resultados concretos do Plano é a ampliação da infraestrutura existente de equipamentos e recursos humanos para a melhoria da rede de monitoramento. "Hoje o Cemaden já trabalha com uma equipe constituída por 82 especialistas, que inclui 19 doutores, 38 mestres e o restante graduados em áreas de interesse para o Centro." Nobre, responsável pelo Cemaden, informa que desde sua inauguração, em dezembro de 2011, já foram emitidos 161 alertas sobre locais com risco de desastres em todo o Brasil, inclusive em Belo Horizonte, região serrana do Rio de Janeiro, enchentes nos rios Paraíba e Doce, ocorridos nesse período.

O Cemaden produz os alertas baseados em estudos de modelagem, acompanhamento sistemático e contínuo de toda a rede de monitoramento de dados meteorológicos e hidrológicos espalhada pelo País. "É um trabalho com embasamento científico e consistente, que é enviado ao Cenad, da Defesa Civil, responsável pela transmissão dos alertas aos estados e municípios, para quem oferece apoio nas ações de resposta a desastres." Até 2014 o Governo deverá investir 362 milhões de reais no aperfeiçoamento das instalações e pessoal do Cemaden.

"A prevenção é o melhor caminho" - O professor Airton Bodstein, coordenador do curso de mestrado em Defesa e Segurança Civil da Universidade Federal Fluminense, o único curso do gênero no Brasil, participou da cerimônia em Brasília hoje e disse que "embora a ocorrência de mortes seja quase inevitável em desastres naturais de grandes proporções, prever o evento e o grau de suscetibilidade das áreas que podem ser atingidas, é fundamental para diminuir o número de mortes e prestar um atendimento melhor às vítimas". Bodstein afirma que se não existir uma estrutura de prevenção, como está sendo agora implantada pelo governo brasileiro, as consequências são muito mais graves. No entanto, o especialista pondera que essa cadeia de aparatos tecnológicos funcionará muito melhor se associada a um trabalho de conscientização das pessoas que podem ser atingidas por flagelos naturais.

"Grandes desastres acontecem em vários países, e o Japão é um bom exemplo. Mas a população japonesa está muito bem preparada para agir com rapidez durante e após os eventos. Precisaremos também de um trabalho contínuo de treinamento e conscientização no Brasil, para diminuir cada vez mais as consequências dos riscos e desastres ambientais", alerta Bodstein.